



ATA Nº 07/2021

Aos 16 (dezesesseis) dias do mês de abril de 2021, às 14h, realizou-se assembleia virtual da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a coordenação do presidente Paulo Kohlrausch. Participaram como convidados o secretário extraordinário de Parcerias do RS, Leonardo Busatto, e o diretor de PPS do Estado, Rafael Ramos, além dos prefeitos de Santa Clara do Sul, Estrela, Arroio do Meio, Colinas, Vespasiano Corrêa, Ilópolis, Encantado, Boqueirão do Leão, Anta Gorda, Bom Retiro do Sul, Teutônia, Doutor Ricardo, Capitão, representante do prefeito de Lajeado, e representantes de entidades regionais como Amturvaes, Codevat, Consisa-VRT, CIC-VT e Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat), além da imprensa regional. O presidente abriu os trabalhos saudando a todos e agradecendo a participação. Ressaltou que a ideia é dar sequência ao que foi iniciado há duas, três semanas atrás, levando a Amvat mais próxima ao Governo do Estado e ao Governo Federal. “Queremos fazer assembleias mais produtivas, que possam discorrer sobre assuntos que impactam no Vale do Taquari. Que nossos gestores possam se aproximar dos governos federal e estadual”, frisou o presidente. Citou a participação de entidades regionais, como a Avat, Codevat, CIC-VT e Amturvaes, frisando que a assembleia foi aberta a mais entidades da região por se tratar de assunto de interesse coletivo. “Temos que participar durante a construção dos processos para que possamos falar com conhecimento de causa, saber o que está acontecendo e porque está acontecendo. Este é um dos motivos que estão ocorrendo estas reuniões. Este assunto que vai ser discutido hoje é muito importante, porque as coisas vão mudando muito rapidamente, as coisas de duas semanas atrás já não são mais como hoje”, disse. Lembrou o prefeito Adroaldo Conzatti, que faleceu recentemente, citando a visão que teve ao idealizar a construção do Cristo Protetor em Encantado, o que está permitindo uma visibilidade em todo o país ao município e ao Vale do Taquari. Segundo ele, é preciso que todos tenham esta visão em relação às rodovias: olhar para frente, com os pés no chão, dentro realidade, mas sem perder de vista o futuro. Enfatizou ainda que é muito salutar que os gestores municipais tenham relação mais próxima com os gestores do RS e que é esta a estratégia que pretende conduzir a associação, por isto a importância de que todos estejam a par do que está ocorrendo em relação ao processo de concessão das rodovias. O presidente, então, passou a palavra ao secretário Leonardo Busatto, que saudou a todos e agradeceu o convite para participar da reunião. Inicialmente observou que a pasta cuida das concessões, privatizações e PPS, mas no momento está concentrada nas concessões. Mencionou a participação de Rafael Ramos, diretor do setor de PPS. Frisou que seu objetivo é muito mais ouvir os prefeitos e que vai apresentar o status do projeto, onde estão as rodovias que estão trabalhando, que impacta no Vale do Taquari. A ideia, segundo o secretário, é finalizar o projeto no mês de maio para, em junho e julho, ir presencialmente na região discutir o projeto. Em sua explanação ele destacou que são 1.151 km de rodovias estaduais, divididos em três blocos. O valor total é de R\$ 11 bilhões no prazo de 30 anos, que é a previsão de concessões.



O Vale do Taquari está inserido no Bloco 2, com investimentos estimados em R\$ 4 bilhões, nas rodovias ERS-129 e 130 e RSC-453. A maior parte das rodovias em estudo está sendo administrada pela EGR, que ao final do processo terá uma nova função. O bloco da região tem 416,7 Km e alguns critérios para sua definição foram a proximidade geográfica, lotes viáveis sob a forma de concessão comum e extensão capaz de atrair o maior número de investidores. “Por isto os trechos foram divididos, para ter mais viabilidade econômica”, disse. Busatto se referiu à Praça de Pedágio de Encantado, observando que gostaria de ouvir os prefeitos sobre sua localização. “Não finalizamos os estudos com a nova proposta, mas já temos aqui, principalmente na ERS-130 e 129, gostaríamos de subsídios sobre a localização da praça de pedágio e investimentos na região”, assinalou. Colocou ainda as premissas do projeto, entre as quais parâmetro de qualidade “muitíssimo maior do que temos hoje” – com mais segurança, conforto aos usuários e fluidez; a nova concessionária terá que disponibilizar, por exemplo, fiscalização e pesagem de veículos, socorro mecânico, socorro médico, atendimento a incidentes; comunicação com fibra ótica, painéis de mensagens variáveis, site, monitoramento, segurança, câmeras de vigilância. Até o final de maio de 2021 esperam ter o relatório final dos estudos e fazer o leilão no mês de setembro. O secretário afirmou que o sucesso do projeto depende da interação entre as partes envolvidas e que as contribuições ocorrem por meio de reuniões com entidades representativas, manifestação dos municípios, consulta pública e audiência pública. Disse que Já recebeu uma série de demandas do Vale e que em breve haverá reuniões com entidades representativas, e deve, durante o mês de maio, vir presencialmente na região para olhar e ver os principais gargalos que a região tem para apresentar. Quanto ao pedágio o presidente Paulo Kohlrausch observou que são extremamente importantes na discussão e talvez sejam um dos pontos de divergência, o que mais uma vez reforça a importância da discussão do processo. O secretário informou que já recebeu uma proposta da concessionária em relação a obras, não somente quanto à manutenção, mas uma série de passarelas, viadutos, duplicações nos 400 km, nos trechos de maior volume de tráfego. Disse que ainda não tem como trazer valor, pois o projeto está em fase de revisão. “O investimento que estimamos é de R\$ 4 bilhões, o que vai movimentar a economia da região. A maior parte ocorre nos primeiros cinco anos da concessão. Numa próxima agenda acho que poderei trazer este detalhamento dos investimentos. São inúmeras melhorias. Estamos falando em R\$ 4 bilhões, só não temos como precisar. Mas antes de levar para a consulta pública, vamos levar para uma reunião menor, para que a gente possa se debruçar sobre isto”, acrescentou. O prefeito Danilo Bruxel, de Arroio do Meio, comentou que os prefeitos que assumiram neste ano não tem conhecimento do projeto, mas esperam obras na ERS-130, que segundo ele está “quase intrafegável”. Disse que a questão do pedágio preocupa e que não consegue imaginar que a praça seja deslocada para outro ponto e que a mudança vai trazer problemas à comunidade. Pediu cuidado na questão da localização do pedágio. Isidoro Fornari, que representou o prefeito de Lajeado Marcelo Caumo, comentou ter participado dos estudos de duplicação da BR-386, antes da concessão. “Primeiro temos que



discutir o que está contemplado no projeto, se supre os anseios da região, para depois discutir valor de tarifa de pedágio. Temos que saber o que vai acontecer, porque temos que trabalhar no Vale como um todo”, ressaltou, questionando o secretário em que moldes o Estado está pensando esta concessão. Sobre o pedágio o secretário disse que não há uma proposta fechada. “Trouxemos isto porque já foi um tema abordado pelas lideranças regionais. Ela (a praça) já tem uma questão judicial que reduz o valor. Já é um ponto de atenção. É um ponto crítico, importante. Temos todo o plano, com os estudos necessários e as intervenções necessárias. Estes investimentos já temos, cada ano da concessão temos quais são os investimentos. A tarifa que estamos buscando atingir é a tarifa teto da ERS-287, de R\$ 0,18 por quilômetro. Estamos trabalhando com este teto, mas imaginamos que, se houver muitos interessados, pode haver uma redução”, explicou. O presidente Paulo Kohlrausch comentou que grande parte dos prefeitos que assumiu agora não tem conhecimento de todo o processo, e muitos que estavam também não tinham também. “Me parece que teríamos que construir uma reunião, preferencialmente presencial”, sugeriu. Também pontuou de que não deve se partir da tarifa, mas a partir dos pontos que todos concordam, pois uma das insatisfações da região é a baixa qualidade das manutenções da EGR. Em seguida fez sua manifestação o presidente do Codevat, Luciano Moresco. Lembrou que a entidade já havia encaminhado o que os municípios lindeiros apresentaram, suas preocupações, seus gargalos, nos trechos de seus territórios. Foi definido pelo Codevat ano passado. Disse que preocupa concessão de 30 anos, o que considera muito tempo. “Talvez a grande questão, o grande desafio, é discutir estas questões que os municípios têm”. Disse esperar que se tenha uma tarifa adequada, com os investimentos necessários à região. Isidoro Fornari acrescentou que os valores mínimos têm que ser a partir das obras, que é preciso saber quais as obras, para depois saber o valor do quilômetro. “Secretário, se vocês já tem este estudo – investimento é de R\$ 4 bilhões – nós gostaríamos de estar vendo o que está sendo previsto para as nossas comunidades, Lajeado, Arroio do Meio, Encantado... se vem de encontro às nossas necessidades. Municípios verem antes de ser colocado em audiência pública”, solicitou. Na continuidade manifestou-se o prefeito de Estrela, Elmar Schneider, que num primeiro momento agradeceu a todos que torceram por sua recuperação (da Covid). Ao secretário Leonardo Busatto lembrou ter sido colega de seu pai na Assembleia legislativa. Em relação ao projeto, comentou que o que o secretário Leonardo está oportunizando é fundamental – a discussão em conjunto. “Não adianta pensar em desenvolvimento sem infraestrutura. Tudo o que o Vale conquistou foi de forma coletiva. As lideranças precisam desta união, de nós apresentarmos para o Estado o que realmente precisamos. Vamos caminhar juntos, de forma coletiva”. O presidente Paulo Kohlrausch disse que a região ficará pela agenda do secretário. Que assim que a pasta concluir o projeto, a Amvat organizará uma reunião presencial num dos municípios, com mais tempo. O secretário agradeceu o convite feito pela associação e disse que numa próxima reunião quer trazer o que se está se imaginando de investimentos (projetos), melhorias em geral, para ver



se atende a demanda dos municípios. Entre os aspectos, a localização de praças (pedágio) e no final o valo da tarifa. “Todas as sugestões que foram trazidas para nós serão respondidas, grande parte já está sendo contemplada no projeto. Também estamos conversando com o consórcio, para fazer um encontro, talvez com uma equipe mais técnica, para discutir com eles algumas questões que tenham detalhamento, inclusive com eles na região, para ver o que pode ser contemplado”, declarou, afirmando que não existe concessão sem o apoio da região, a qual deve ser construída com a participação dos prefeitos. “Acreditamos que os investimentos privados, bem regulados pelo setor público, serão benéficos para as próximas gerações. Até o final do ano certamente teremos muitas conversas ainda”, finalizou. Na etapa final da reunião o presidente Paulo Kohlrausch abordou ainda três assuntos: que foi demandado sobre reunião extraordinária da nossa associação, junto com Amvarp, sobre plebiscito de privatização da Corsan, cujo convite repassará a todos os prefeitos assim que receber; convidou a todos para, na próxima sexta-feira, dia 23, reunião com o secretário nacional da Agricultura Familiar e Cooperativismo, solicitando aos prefeitos que, se tiverem alguma demanda no Ministério da Agricultura, tragam para a reunião. Por fim, informou que fez alterações na Amvat. Entre elas, que o secretário Paulo Schneider está agora em tempo integral na entidade e também a contratação de um procurador jurídico para colaborar com os municípios. Ainda, que vai encaminhar modelo de alteração do estatuto e também uma sugestão de alteração da mensalidade. “Se queremos existir de verdade, temos que mostrar o tamanho que nós temos. E numa próxima assembleia se discute o assunto”. Por fim, o prefeito de Vespasiano falou da dificuldade de técnicos da Emater/RS no município, solicitando auxílio da Amvat, o que será tratado posteriormente pelo presidente. Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu a participação de todos e convidou para a reunião do dia 23, com o secretário nacional de Agricultura Familiar e Cooperativismo. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**Prefeito Paulo Cezar Kohlrausch,
Presidente da AMVAT**